

Apresentação

As Migrações Internacionais têm sido um dos fatos mais marcantes da História Contemporânea. Desde a Revolução Industrial, milhares de pessoas empreenderam movimentos migratórios motivadas por diversos fatores e ocuparam uma grande variedade de localidades. Porém, mesmo com a evidência da importância e do impacto das migrações internacionais, tal tema não fez parte de forma efetiva dos debates político e acadêmico por muito tempo.

Somente no final do século XX é que o tema adquiriu, em termos políticos e acadêmicos, a importância que deveria ter tido desde o momento em que se tornou característico. Nesse sentido, a Academia, ao se debruçar sobre a temática, permitiu que se visualizasse a grande complexidade que acompanha as questões migratórias, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para uma melhor compreensão das questões atinentes ao tema.

Frente a esse desafio, a Revista *Leopoldianum*, de acordo com os princípios que regulam a atividade universitária na Universidade Católica de Santos, a qual há muito já tem se dedicado a temas relacionados às Migrações Internacionais, não só do ponto de vista acadêmico, mas também com ações sociais, como as da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que propiciam aos segmentos mais vulneráveis nas migrações, como os refugiados, um atendimento que privilegia o caráter humanitário e cidadão dessas pessoas, não poderia deixar de se fazer presente a esse debate. Por esse motivo, a revista apresenta esse número temático especial dedicado às Migrações Internacionais, congregando especialistas de diversas áreas acadêmicas para debaterem e demonstrarem o atual estado das pesquisas em relação ao tema.

Além da diversidade de especialidades, elemento essencial para a compreensão das Migrações, a revista proporciona aos leitores a oportunidade de entrarem em contato com produções realizadas em diversas localidades do Brasil e do mundo, o que aumenta a amplitude do conhecimento debatido, oferecendo melhores subsídios para os que já se debruçam ou desejam se debruçar sobre esse tema fundamental na contemporaneidade.

Neste número serão apresentados oito artigos, com abordagens variadas, mas todos vinculados ao tema central: a Migração Internacional. Por conta disso, a revista começará com o texto de Karla Rosário Brumes, que desenvolve uma abordagem crítica em relação aos conceitos tradicionais sobre as migrações, destacando a necessidade de orientar os estudos sobre a questão migratória, mesmo os focados nas migrações de matriz econômica, para a

realidade dos migrantes, construtores de redes e relações sociais capazes de dar uma nova dinâmica na relação ser-lugar.

Após esse artigo, a revista discutirá novas realidades em relação às Migrações. O primeiro texto, nesse sentido, é o de Juliana Chatti Iorio e Suelda de Albuquerque Ferreira, o qual apresenta um interessante estudo sobre a nova vaga migratória brasileira em Portugal – a das pessoas que partem em busca de uma melhor qualificação profissional em outro país –, trazendo à tona elementos específicos desse tipo migratório, como a vinculação sempre presente com o local de origem e a ideia de um retorno obrigatório para alguns desses migrantes.

Seguindo com as novas abordagens, o texto de Viviane Kraieski de Assunção traz ao debate sobre as migrações a influência de fatores pessoais e familiares para a tomada de decisão entre migrar ou não, retornar ou não, mostrando que há mais elementos que devem ser analisados quando se estuda as migrações do que simplesmente as questões de ordem material. Isso fica evidente por meio do trabalho etnográfico desenvolvido pela pesquisadora ao focar as relações entre mulheres brasileiras e homens holandeses, realçando um viés por vezes desprezado nos estudos sobre migrações, que são as decisões pautadas em questões de índoles individual e familiar, mas que são capazes de estabelecer um padrão de comportamento para pessoas que se encontram numa situação semelhante.

Prosseguindo nessa temática que mostra o contexto de relacionamentos entre pessoas de diferentes nacionalidades, exigindo, via de regra, que um dos cônjuges se dirija a outro país, temos o texto de Marta dos Santos Silva, o qual aborda o impacto dessa realidade sobre casais formados por mulheres brasileiras com parceiros franceses, revelando novas formas de construção da conjugalidade que, do ponto de vista social, ainda são altamente marcadas por estereótipos que atingem essas mulheres.

Já o trabalho de Francilene dos Santos Rodrigues, Iana dos Santos Vasconcelos e Parry Scott aborda a questão das relações familiares em regiões fronteiriças (no caso específico a fronteira Brasil-Venezuela), destacando a noção de cuidado que acaba por influenciar as relações de pertencimento familiar e reciprocidade, além de marcar uma determinação de gênero estabelecido por conta de uma identidade própria, no caso, uma identidade fronteiriça, pois é uma localidade na qual a presença em dois Estados é uma constante, o que acaba criando campos de possibilidades e de conflitos entre ser brasileiro e venezuelano.

Seguindo com as novas temáticas migratórias, um dos temas mais impactantes são as migrações motivadas por questões ambientais. Intensas polêmicas em relação à definição desse tipo migratório têm marcado a Academia nos últimos anos. Nesse sentido, o texto de José Carlos Loureiro da Silva e Fernando Rei discute esse importante desafio, focando a necessidade de proteção das pessoas sujeitas a esse tipo de migração. Sob o adjetivo de “invisíveis”, os dois debatem o atual quadro do tema, destacando a ausência de proteção para os indivíduos obrigados a migrar em razão de questões ambientais e as dificuldades para que tal proteção se desenvolva em função da atual Ordem Internacional, na qual os países desenvolvidos têm apresen-

tado grandes obstáculos ao avanço de proteção nas questões migratórias em geral.

Outro texto que aborda o tema é o de Ricardo Burrattino Félix, só que agora com o prisma dessas migrações sob a ótica do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), órgão das Nações Unidas especializado em refugiados; portanto, aqueles que são forçados a migrar pelas causas estabelecidas pelo Estatuto dos Refugiados, o qual não abarca as migrações ambientais e não estabelece, portanto, uma lógica protetiva capaz de interferir numa lógica estritamente soberana no controle migratório, o que significaria um grau de proteção maior aos indivíduos atingidos pelas catástrofes ambientais que necessitam migrar.

Por fim, para encerrar essa coletânea de textos, o artigo de João Carlos Jarochinski Silva discute o atual estado da questão migratória, notadamente na forma como os Estados atuam sobre a questão e os esforços desenvolvidos no sentido de conferir aos migrantes uma proteção jurídica que efetivamente os atinja. O artigo demonstrará a dificuldade em conferir a diversos grupos, como os imigrantes irregulares, uma gama protetiva vinculada aos Direitos Humanos mais básicos.

Esperamos que essa contribuição da Revista Leopoldianum para o debate apresente aos leitores uma oportunidade de visualizarem partes do grande fenômeno migratório, principalmente em um momento descrito de forma magistral por Stephen Castles, em 1993, como a “Era das Migrações”.

Boa leitura!

Prof. Me. João Carlos Jarochinski Silva

Editor Temático

Prof. Dr. Marcelo Lamy

Editor